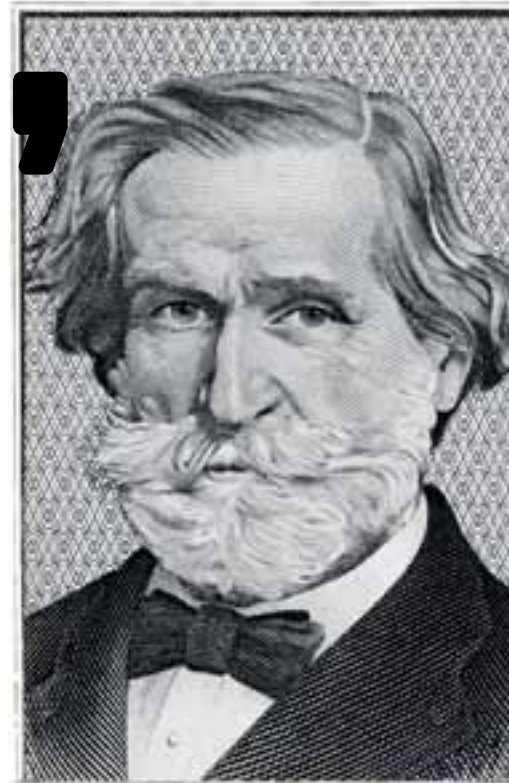


“ MÉQUIÉ VERDI”



Orquestra Sinfónica Juvenil

18ª Gala de Ópera da Universidade de Lisboa

Aula Magna - 8 de Dezembro de 2018 às 21h30



ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL

CONCERTO

de

FIM DE ANO

**18.ª GALA DE ÓPERA
UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**ALEXANDRA BERNARDO, SOPRANO
CARLOS MONTEIRO, TENOR
ARMANDO POSSANTE, BARÍTONO
PEDRO SAGLIMBENI MUNOZ, VIOLA D'ARCO**

**CORO DE CÂMARA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
CORO DE CÂMARA DO INSTITUTO GREGORIANO DE LISBOA
CORAL PUBLIA HORTENSIA**

CHRISTOPHER BOCHAMNN, MAESTRO

UMA CO-PRODUÇÃO:

U LISBOA | UNIVERSIDADE
DE LISBOA



Museu
Arte
Arquitetura
Tecnologia

fundação *edp*

maat

Belém
Exposições
Jardim
Miradouro
Rio

A
experiência
cultural
de Lisboa

maat.pt

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PARCEIROS



SAMSUNG



A circular portrait of Graça Fonseca, a woman with short, wavy grey hair, wearing a white top. The portrait has a white, torn-paper-like border. The background of the entire page is a light grey silhouette of an orchestra conductor and musicians.

GRAÇA FONSECA

MINISTRÃ DA CULTURA

A Orquestra Sinfónica Juvenil oferece-nos esta noite uma Gala de Ópera que começa com a mais famosa das óperas de Bedrich Smetana, brinda-nos depois com as obras cruciais de Weber - Der Freischütz e Tannhäuser - e termina com a dramática história de amor de Violeta e Alfredo em La Traviata, de Giuseppe Verdi.

Este ambicioso programa do Concerto de Fim de Ano é o espelho de um trabalho iniciado em 1973 com a fundação da orquestra, e da sua missão permanente de formar jovens músicos com elevada exigência e profissionalismo. Resulta também do esforço conjunto destes jovens músicos e seus professores, como o Maestro Christopher Bochmann, que hoje teremos a oportunidade de aplaudir. A Orquestra Sinfónica Juvenil é hoje uma porta de entrada fundamental de muitos jovens em formações de renome nacional e internacional. Faz um trabalho de elevado mérito dando a conhecer ao público novos solistas e difundindo a cultura musical no país.

O Ministério da Cultura tem trabalhado de forma continuada para o desenvolvimento de melhores políticas de acesso, valorização e promoção da criação artística e está empenhado em promover uma aproximação efetiva dos cidadãos à Cultura. O contacto, desde cedo, com a arte é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. E, por isso, esta noite aplaudiremos duplamente a atuação da Sinfónica Juvenil. Não só pelo Concerto de Fim de Ano, mas também por 45 anos de trabalho em prol do ensino e divulgação da música.

A woman in a red dress is playing a violin. The background is a modern kitchen with dark cabinets, a sink, and a countertop with some greenery. The overall scene is dimly lit, focusing on the woman and her instrument.

mantovani

Cozinha e Banho

Apoia a Cultura

FUNÇÃO

• QUALIDADE

• CONFORTO

65
anos

1953-2018

www.mantovani.pt

Frielas Loures | Torres Vedras

☎ 219 897 070

✉ comercial@mantovani.pt





JOÃO PAULO REBELO

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA JUVENTUDE E DO DESPORTO

Estou absolutamente seguro de que o Concerto de Fim de Ano da Orquestra Sinfónica Juvenil constituirá, na esteira daquilo a que já nos habituou, um particularíssimo momento de autêntica celebração do melhor que a Música nos pode proporcionar. Para mim, enquanto responsável pela área governativa da Juventude, e sendo eu um humilde apreciador da arte musical, é especialmente gratificante comprovar que através desta organização muitos jovens têm acesso à prática da música sinfónica ganhando ferramentas para um possível futuro profissional ligado a esta área.

O programa deste concerto apenas antecipa a sua elevada qualidade, sendo que o empenho dos jovens músicos permite que sejamos transportados para épocas do passado, com alguns dos melhores exemplos desta tão nobre arte. É por eles, os jovens músicos, que todos os esforços valem a pena.

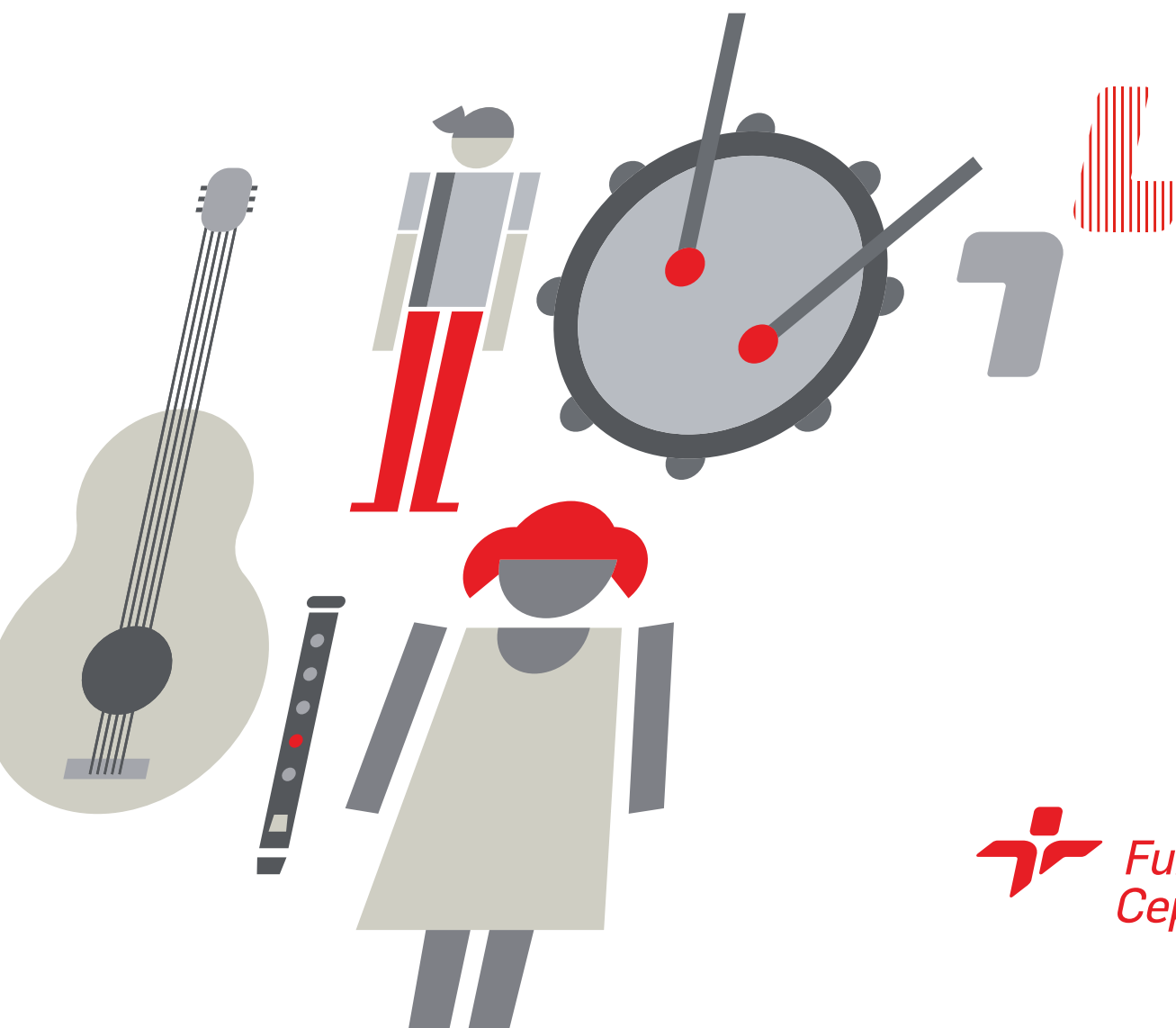
É, por isso, com enorme satisfação e reconhecimento que saúdo os dirigentes da Orquestra Sinfónica Juvenil, os familiares e amigos destes jovens, tal como as entidades que, com o seu apoio, ajudam a tornar este projeto possível.

A todos os que renovam este projeto, ano após ano, dou os parabéns, fazendo calorosos votos de um excelente concerto e de um próspero ano de 2019!

ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL

Uma aposta no presente, a pensar nas gerações futuras.

Na Fundación Cepsa procuramos dar resposta às expectativas dos nossos grupos de interesse e da sociedade em geral. O apoio à Orquestra Sinfónica Juvenil traduz a nossa aposta nas gerações futuras, através da formação de excelência de jovens músicos.



A portrait of António Cruz Serra, the Rector of the University of Lisbon, framed with a torn paper effect. He is wearing a dark suit, a white shirt, and a red tie, with his arms crossed. The background of the portrait shows autumn leaves and a blue parrot.

ANTÓNIO CRUZ SERRA

REITOR DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Gostaria de exprimir um voto de boas-vindas a todos os que, nesta noite, vieram à Aula Magna assistir à 18ª Gala de Ópera da Universidade de Lisboa. Esta Gala é já um ritual de inverno no curso das diversas realizações do ano académico, ritual esperado por muitos e saudado por todos. Endereço, por isso, uma calorosa saudação à Orquestra Sinfónica Juvenil e à sua Direcção, ao Maestro Christopher Bochmann, e ao trio de intérpretes que darão voz às peças do magnífico programa deste concerto, que vai do Verdi de La Traviata a Wagner, passando por Carl Maria von Weber e Smetana.

A Universidade é o lugar onde se cultivam todos os domínios do saber que historicamente se constituíram, transmitindo-os, articulando-os e especificando-os de modos imprevistos e inéditos.

Mas a Universidade é também um lugar onde se desenvolve a sociabilidade e a autonomia dos seus alunos, e se procura uma difusão continuada dos objectos culturais que constituem muito do que é valioso e permanente no mundo em que vivemos. A música é um domínio de eleição de tais objectos, e o programa desta noite é eloquente testemunho disso. Que esse programa se apresente neste espaço profundamente renovado que é a Aula Magna é motivo da satisfação adicional de podermos receber-vos num lugar que não desmerece a rara beleza do que iremos ouvir.

LADO A LADO.

As gerações passam, os valores ficam.



Há mais de 180 anos que preservamos relações sólidas, assentes nos princípios da personalização, confiança e transparência. Os mesmos princípios que nos permitiram crescer e evoluir, acompanhando o tempo e inovando. Sempre do seu lado e fiéis ao essencial: a proteção e valorização do seu património, ao longo de várias gerações.

Por tudo isto é que no Banco Carregosa, os seus valores estão bem entregues.

PORTO | LISBOA | MADRID

+351 226 086 464 | +351 210 134 100

bancaprivada@bancocarregosa.com | www.bancocarregosa.com



EST. 1833

'Melhor em Banca Privada em Portugal' pela World Finance.

'Médio ou Pequeno Banco que mais Cresceu' pela Revista Exame em associação com a Deloitte e a Informa D&B. Estes prémios são da exclusiva responsabilidade das entidades que os atribuíram.

BANCO
CARREGOSA

A black and white portrait of Mário Ferraz, a man with a beard and short hair, smiling. He is wearing a dark shirt and a light-colored blazer. The portrait is set against a dark, textured circular background that looks like a hole cut out of a surface.

MÁRIO FERRAZ

ADVOGADO - EX-COLABORADOR DA OSJ

Estava no virar do século e no ter de me virar na vida quando, em 2000, jovem estudante de Direito e do Conservatório Nacional, acrescentei ao meu currículo a colaboração em *part time* como elemento da produção da Orquestra Sinfónica Juvenil.

Isto é, carregar tímpanos e o estrado do maestro, preparar todo o palco, distribuir as partituras, e tantas outras tarefas preliminares aos concertos de que ninguém se lembra nem se escreve uma linha na história da música ou no programa-de-sala, mas necessárias para que tudo aconteça.

Agora, advogado de profissão e melómano por condição, lembro, na caixinha das memórias especiais, com sons e tudo, tantos bastidores, tantas vibrações no fosso de orquestra, tantos odores a cera derretida nas mais belas e vetustas igrejas...
... tudo ao som das maiores obras da música dita erudita tocada pelos maiores artistas, ditos pequenos e juvenis!

Lembro, por exemplo, quando a OSJ tocou o Requiem de Mozart na Igreja de Santiago do Cacém que fica dentro do castelo e tem o cemitério paredes meias. E eu, ali, cansado e realizado depois de colocar tudo a postos para a música acontecer, em cima da muralha, ouvindo a orquestra coro e solistas, ao vivo, interpretando a derradeira obra de um grande génio para os finados que ali agora dormiam o derradeiro sono.

Ou ainda, quando a OSJ foi em dois barcos semi-rígidos e numa lancha descobrir a Ilha do Corvo para os corvinos descobrirem a Grande Música, o que certamente nunca tinha acontecido em seiscentos anos de História dos Açores...

Foi um privilégio poder acompanhar esta Orquestra Sinfónica - que apesar de juvenil é a mais antiga de Portugal - que me permitiu a mim e a milhares de jovens em Portugal, a eles de uma forma e a mim desta outra, viver e transpirar a grande cultura universal.

Como a música,
transportamos
energia.



Redes Energéticas Nacionais

Gestão integrada das redes e sistemas nacionais de transporte de electricidade e gás natural.



BEATRIZ SAGLIMBENI

CONCERTINO DA OSJ

Para mim, a Orquestra Sinfónica Juvenil foi um ponto de viragem na minha vida. Tudo começou quando em 2013 fui assistir ao Concerto dos Bolseiros no Museu da Electricidade. Na altura, estudava violino mas ainda não tinha decidido seguir a carreira de músico. Neste concerto, fiquei surpreendida ao ver tantos jovens a integrar a orquestra, especialmente os Solistas daquele ano - jovens estudantes que queriam estudar Música e seguir uma carreira profissional. Este momento específico inspirou-me e fez-me ver que existiam muitos jovens da minha idade interessados no mundo da música, e ter oportunidade de fazer amigos e de conviver numa orquestra. Depois deste concerto, falei com o meu pai e disse “quero tocar nesta orquestra no próximo ano!”.

Foi desta maneira que no ano lectivo seguinte, com 15 anos, comecei a fazer parte da OSJ. Lembrome perfeitamente do meu primeiro ensaio onde me sentei na última estante dos Violinos II, com mais uma colega nova na orquestra. Nesse ano, e nos 5 anos seguintes, fiz amizades novas e amigos para a vida.

A OSJ foi onde comecei a conhecer o repertório sinfónico, e onde tive a oportunidade de tocar nas salas mais importantes do País.

Foi pelo ambiente da orquestra, pela Música e pelos músicos que descobri que era “isto” que eu queria da minha vida. Tocar numa orquestra profissionalmente. A “Juvenil” foi uma das inspirações e razões para eu decidir seguir esta carreira de Músico.

Tenho o privilégio de, desde a Temporada 2015-2016, ser Bolseira da Fundação EDP.

Estou muito grata pelas bolsas de estudo que me têm sido atribuídas e pela oportunidade que me deram de tocar a solo. Aspecto muito importante, pois são raras as oportunidades que os jovens músicos têm de se apresentarem a solo com orquestra. É uma experiência que nos dá muita responsabilidade e nos ajuda a crescer como profissionais.

Existe um momento em particular que gostava de partilhar. 1º ensaio da minha segunda temporada com a OSJ. O Vítor Mota referiu o percurso de muitos violinistas que começavam na última estante dos segundos violinos e acabavam Concertinos/ Chefes de naipe. Gosto de pensar que o discurso se aplica à minha pessoa!

Entrei na orquestra como mais um violino das últimas estantes, e desde o ano 2017 sou Concertino/Chefe de Naipe. Para mim é este o significado da OSJ - um percurso que engloba experiências de todo o tipo. No início somos quem aprende, no fim somos quem mostra o exemplo e ajuda os outros.

É na “Juvenil” que temos a oportunidade de aprender repertório orquestral, desenvolver a nossa capacidade de leitura como resultado do inúmero repertório que tocamos, aprender a tocar em conjunto, a desenvolver o nosso ouvido e onde temos esta experiência espectacular que é tocar com os nossos amigos e futuros colegas de vida profissional, num ambiente juvenil mas muito exigente.

A OSJ é mais do que uma simples orquestra: é uma família onde jovens músicos podem aprender e formar-se como Músicos.



DROVIGO Portugal

Grupo DROVI

chemical  harmony

Drovigo Portugal Unipessoal LDA
Terminal Químico Porto de Aveiro - Galpões da Nazaré - Portugal
T. +351 234 367 044 | droviportugal@drovi.com
www.drovi.com



PROGRAMA

AULA MAGNA

8 DE DEZEMBRO DE 2018, 21H30



1ª PARTE

SMETANA, Bedrich (1824 – 1884)

A Noiva Vendida

Abertura

Proč bychom se netěšili

WEBER, Carl Maria von (1786 – 1826)

Der Freischütz

Einst träumte meiner sel'gen Base

Durch die Wälder

WAGNER, Richard (1813 – 1883)

Tannhäuser

O du, mein holder Abendstern

Freudig begrussen wir die edle Halle

2ª PARTE

VERDI, Giuseppe (1813 – 1901)

La Traviata

Prelúdio

Follie, follie

Lunge da lei... De miei bollenti spiriti

Di provenza

Noi siamo zingarelle

Di Madride noi siam mattadori

Invitato a qui seguirmi

Alexandra Bernardo, soprano
Carlos Monteiro, tenor
Armando Possante, barítono
Pedro Saglimbeni Muñoz, viola d'arco

Coro de Câmara da Universidade de Lisboa
Coro de Câmara do Instituto Gregoriano de Lisboa
Coral Publia Hortensia

ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL
Christopher Bochmann, maestro

TRAN
QUILI
DADE

SEGURO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS É MÚSICA PARA OS NOSSOS OUVIDOS.

Para todos os músicos amadores ou profissionais,
a Tranquilidade criou o **seguro** que mantém
os seus **instrumentos musicais** protegidos.

Saiba mais em
maismusica.tranquilidade.pt

tranquilidade.pt



Não dispensa a consulta da informação pré-contratual
e contratual legalmente exigida. Tranquilidade é uma marca
da Seguradoras Unidas, S.A.



ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL



Fundada em 1973, a Orquestra Sinfónica Juvenil é, hoje, reconhecida como uma instituição fundamental no nosso panorama músico-pedagógico.

Sendo em Portugal a única orquestra de jovens com actividade permanente, desempenha um papel fulcral na formação de jovens músicos, numa perspectiva de aperfeiçoamento de alto nível e profissionalização.

Nestes 45 anos de existência, a OSJ recebeu e formou muitos dos actuais instrumentistas das nossas orquestras, incentivou e deu a conhecer ao público muitos jovens solistas, levou a sua acção em favor da cultura musical a todo o país, contribuindo para a criação de novos públicos.

Contando nos seus quadros com 80 elementos das diversas escolas de música da área de Lisboa. O seu repertório, em permanente renovação, é ambicioso e vasto: foram já tocadas mais de 800 obras abrangendo os séculos XVIII, XIX, XX e XXI. A OSJ e os seus agrupamentos são convidados para actuar em importantes acontecimentos artísticos.

Em 1990, a convite da UNESCO, participou num estágio de aperfeiçoamento orquestral em Hortos (Grécia).

Em 2002, a “Camerata” da Orquestra Sinfónica Juvenil representou Portugal no Festival Internacional de Jovens de Tianjin, China.

Em Agosto de 2005, efectuou um Estágio em Vigo (Galiza) em colaboração com a orquestra de jovens local.

Em 2007 uma formação da Orquestra Sinfónica Juvenil efectuou uma digressão na Índia com concertos em Goa e Bangalor.

Agrupamentos de câmara da OSJ apresentam-se todos os anos em Espanha, desde 2013.

Em 2016 o Quarteto de Cordas da OSJ efectuou uma digressão na Índia, com concertos em Nova Deli, Bombaim e Goa.

A OSJ encomenda regularmente obras a jovens compositores portugueses, apresentando-as em estreias mundiais.

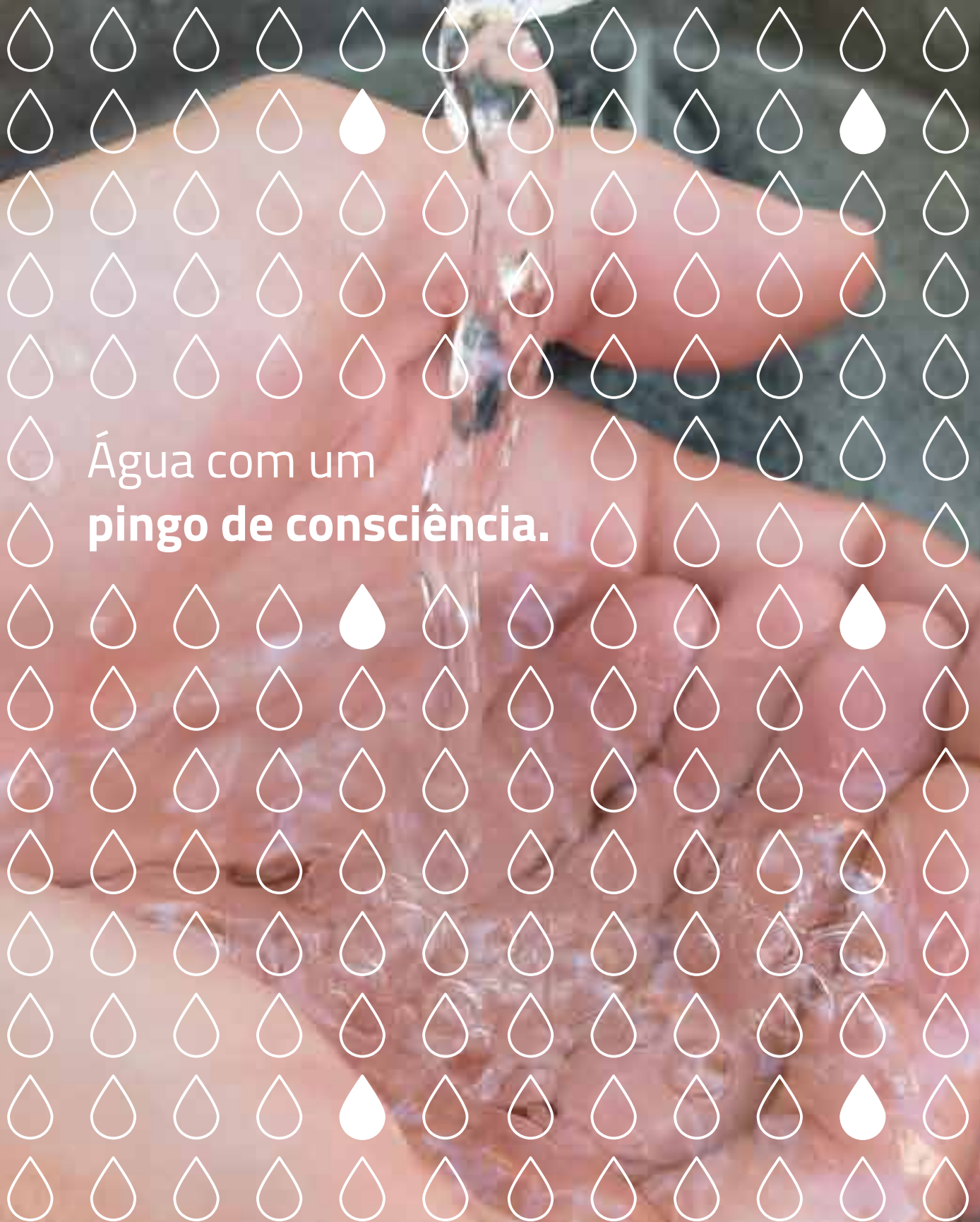
Mantém acordos de colaboração com orquestras semelhantes de vários países, com as quais estabelece intercâmbio de jovens músicos.

Nos períodos de férias de Verão, realiza estágios de aperfeiçoamento orquestral que têm conhecido um grande sucesso, permitindo uma proximidade com as populações.

A OSJ colabora regularmente com diversos coros na apresentação de repertório coral-sinfónico.

Para além dos Maestros-Titulares (Alberto Nunes de 1973–83) e Christopher Bochmann (desde 1984) foi dirigida por Francisco d’Orey, Jorge Matta, António Saiote, Roberto Perez, Georges Adjinikos, José Palau, Andrew Swinerton, Vasco Azevedo, Julius Michalsky, Pedro Amaral e Filipe Carvalheiro.

A OSJ desenvolve as suas actividades com o apoio do Ministério da Cultura, Instituto Português do Desporto e Juventude, RTP, Câmara Municipal de Lisboa e com o apoio mecenático da Fundação EDP, instituição com a qual tem desenvolvido um fecundo programa de bolsas.



Água com um
pingo de consciência.

A água é um recurso escasso e um património comum de valor inestimável. Cada um de nós deve sentir-se responsável pelo uso que dela faz, em qualquer lugar e em qualquer momento.



ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL CONSTITUIÇÃO

1ºs Violinos

Beatriz Saglimbeni ***
Ricardo Salavessa **
Ângela Baltasar
Miguel Zink
Carolina Campos Costa
Madalena Teixeira
Afonso Gardete Ferreira
Leonardo Guedes
João Araújo
Vasco Sequeira
Sofia Francisco
Sara Albergaria ^{CPD}
Hélder Soares ^{CPD}

2ºs Violinos

Beatriz Lopes Silva *
Mariana Carvalho
Inês Pinhão
Tiago Barata
Joana Folgado
Leonie Asamoah
Inês Alves
Margarida Gonçalves
Daniela Esteves
José Pedro Fragoso
Beatriz Teófilo Silva
Mariana Rosado

Catarina Lopes

Pedro Alves
Júlia Nunes ^{CPD}
Marta Vieira ^{CPD}

Violas

Filipa Rodrigues *
Francisca Galante
Francisca Barata Feio
Leandro Namora
Samuel Ribeiro
Teresa Caleiro
Carolina Pires
Viviana Caetano ^{CPD}

Violoncelos

Mohan Shaw *
Marta Nabeiro *
Pedro Carmo
Laurens Asamoah
Joana B. Fernandes
Inês Coelho
Sara Coroado
Isabel Fernandez
Mariana Gameiro
Júlia Seixas ^{CPD}
Clara Rocha ^{CPD}

Contrabaixos

Francisco Viana *
Nuno Coroado *
Constança Silveira
Fábio Pascoal
Guilherme Reis
Miguel Oliveira ^{CPD}

Flautas

Daniel Santos *
Pedro Lança

Oboés

Guilherme Cruz *
Simão Lameiro
Inês Figueiredo

Clarinetes

Henrique Borges *
André Vieira
Guilherme Alves

Fagotes

Filipe Tomás *
Filipe Oliveira
Sara Maia

Trompas

Diogo Painço *
Denise Cocharra *
Liliana Marques
Lúcia Marques

Trompetes

Tiago Silva *
Filipe Oliveira
Bruno Santos

Trombones

Igor Duarte *
João Mateus Vieira
Tiago Cortes
Afonso Gageiro

Percussão

Daniel Pinheiro *
Diogo Silva
Marcelo Ricardo
Tiago Lopes

*** - Concertino

** - Concertino Alternante

* - Chefes de naipe

^{CPD} - Músico convidado do Conservatório de Ponta Delgada

Coralistas convidados do Conservatório de Ponta Delgada:

Alexandra Pacheco - Lara Machado - Estefânia Vargas
João Tavares - José Soares - Júlio Raposo - Miguel Batista

GEN² Switch Solar

O primeiro e único **elevador ecológico**



Permite utilizar energia solar



Produz energia



Plug & Go



Mais Económico



Seguro no caso de falha de energia elétrica

“O que nos move é saber que podemos mudar o amanhã”

OTIS

Made to move you



CHRISTOPHER BOCHMANN

MAESTRO-TITULAR DA OSJ

Filho de pais violoncelistas, viveu nove anos na Turquia, em criança.

Cantou no coro de St. George's Chapel, Castelo de Windsor, continuando os estudos no Radley College. Estudou particularmente com Nadia Boulanger, em Paris, antes de entrar para o New College, Universidade de Oxford, onde trabalhou com David Lumsden, Kenneth Leighton e Robert Sherlaw Johnson.

Foi em Oxford que adquiriu os graus de B.A.Hons., B.Mus., M.A. e D.Mus.

Estudou, também, particularmente com Richard Rodney Bennett, em Londres.

Leccionou na Inglaterra e no Brasil, onde esteve ligado durante dois anos à Escola de Música de Brasília. Tem leccionado várias vezes no Curso Internacional de Verão de Brasília.

Desde 1980, vive e trabalha em Lisboa. Foi professor do Instituto Gregoriano de Lisboa e do Conservatório Nacional. De 1985 a 2006, foi professor da Escola Superior de Música de Lisboa, da qual foi Director durante seis anos e onde, por quase vinte, coordenou o Curso de Composição.

Actualmente, é Professor Catedrático da Universidade de Évora.

Em 2003, publicou o livro "Linguagem Harmónica do Tonalismo" (JMP).

Desde 1984 é Maestro-Titular da Orquestra Sinfónica Juvenil com a qual já dirigiu centenas de concertos. Com esta orquestra, gravou três CD com obras suas, para além de ter estreado várias outras.

Ganhou vários prémios de composição: entre outros, o Prémio Lili Boulanger (duas vezes) e o Clements Memorial Prize.

Em 2004 foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura (Portugal).

Em Junho de 2005 foi agraciado com a "Order of the British Empire" pela Rainha Isabel II (Reino Unido).

Christopher Bochmann tem uma ampla lista de obras para quase todos os géneros, para além de numerosos arranjos e orquestrações.



gestão



edifícios



ambiente



industria



eficiencia
energética



saúde



parques
eólicos



analizadores



NA EXPANSÃO DO SEU NEGÓCIO

 **manvia**

A Manvia realiza Serviços de Manutenção Integral e Facility Management.

Com 20 anos de atividade atua nas áreas da **Gestão, Edifícios, Saúde, Ambiente, Energia e Engenharia, Indústria, Analisadores e Parques Eólicos.**

Na Europa, África e América Latina, marca presença num total de 19 países.

Descubra a **forma mais económica de garantir a Manutenção das suas instalações Técnicas assegurando de forma eficaz a segurança e o conforto dos seus Clientes.**



Em Parceria vamos garantir a EXPANSÃO DO SEU NEGÓCIO!



PT05/01356



PT08/02288



PT12/03861



PT08/02289

 **manvia**
Manutenção e Exploração de
Instalações e Construção, SA
 MOTAENÇIL

CORO DE CÂMARA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



Fundado em Maio de 1997 pelo então director artístico, Maestro José Robert, tendo como maestro assistente Pedro Teixeira. Desde 2010 é dirigido pelo maestro Luís Almeida.

Do repertório do coro destacam-se várias primeiras apresentações nacionais, como a Bendita Sabedoria de Heitor Villa Lobos, Pai Nosso de Janacék, Requiem para seis Vozes de Duarte Lobo e a Missa Brevis de Kodaly. Tem promovido também um trabalho de divulgação de jovens compositores portugueses, apresentando em primeira audição mundial a Missa Brevis em Memória de Aristides de Sousa Mendes de Sérgio Azevedo e Díptico Mariano de Eurico Carrapatoso, dedicado ao CCUL e interpretado no Concerto Comemorativo do 10º aniversário do Coro. Participou em diversos festivais em Portugal, e também no México, Espanha e em Sarajevo. Já se apresentou na Fundação das Casas da Fronteira e de Alorna, CCB, Palácio das Galveias, Sé de Lisboa, Basílica de Mafra, Igreja de São Roque, Culturgest e Aula Magna, bem como noutras localidades em todo o país.

Das parcerias com o Coro da UL, destacam-se obras de Dvórák, Carl Orff, e Fernando Lopes-Graça.

Em Março de 2001 foi convidado pelo artista plástico João Onofre para interpretar a obra contemporânea Robots, com a qual venceu o Prémio de Artes Plásticas União Latina da Fundação Calouste Gulbenkian e que foi posteriormente exposta em diversas galerias europeias e americanas.

Tem vindo a trabalhar com várias orquestras e maestros: Nacional do Porto (Requiem, Lopes-Graça - 2004) Metropolitana de Lisboa, direcção de Jean Sébastien Béreau (Trois petites Liturgies de la Présence Divine de Messiaen -2007), - Sinfonietta de Lisboa (Magnificat de Bach, direcção de Vasco Pearce de Azevedo - 2007), Sinfónica Juvenil (9ª Sinfonia de Beethoven, direcção de Christopher Bochmann), Barroca da ESML e classe de canto da ESML, Coro do Tejo e o organista Sérgio Silva (direcção de Pedro Castro - o Messias (excertos) de G.F. Handel, nas Igrejas da Graça e de S. Roque - 2014), Ensemble Arabesco e o Coro Infantil da UL (Messe de Minuit de Charpentier, sob direcção de Luís Almeida. Igreja da Graça e Basílica de Mafra - 2014), Académica da Universidade de Lisboa e a soprano Ana Paula Russo (Magnificat em Talha Dourada de Eurico Carrapatoso, direcção de João Aibéu e Luís Almeida, nas Igrejas da Graça, Sagrado Coração de Jesus e S.João de Brito, 2016), - a Orquestra do Norte, com o Coro da UL, Coro do Tejo, Coro Sacro da ESML e Coro Eborae Mvsica (Missa em Ré Maior de Dvórák, direcção de Ferreira Lobo - 2016).

Em 2012 assinalou, num concerto cénico de produção própria e em conjunto com o Coro da UL, o 50º aniversário da Crise Académica de 1962. Entre 2015 e 2016 apresentou-se em vários concertos com Romancero Gitano de Mario Castelnuovo-Tedesco e textos de Federico García Lorca, em conjunto com o guitarrista Júlio Guerreiro.

Apoiamos a educação para a cultura



pwc



A música é uma poderosa ferramenta de desenvolvimento emocional e cognitivo. A PwC Portugal reconhece o trabalho extraordinário que a Orquestra Sinfónica Juvenil tem desempenhado nesta área e, no âmbito da sua política de Responsabilidade Social, apoia por mais um ano as iniciativas desta instituição.



Saiba mais em:
www.pwc.pt

Visite-nos nas redes sociais





LUÍS ALMEIDA

MAESTRO DO CORO DE CÂMARA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Luís Almeida é mestre em Direcção Coral pela Escola Superior de Música, sob a orientação de Paulo Lourenço, tendo obtido o grau de licenciatura sob a orientação de Vasco Pearce de Azevedo.

Estudou canto com Joana Nascimento e estuda composição em tempo real com Paulo Proença.

É director artístico do Coro de Câmara da Universidade de Lisboa (CCUL) desde 2010, tendo desempenhado as funções de maestro assistente de José Robert entre 2006 e 2010. Fundou em 2015 o Coro Miosótis.

Em 2002 criou o ensemble vocal Capella Mundi com o qual interpretou Petite

Messe Solennelle de G. Rossini, Requiem de G. Fauré, Messe de P. Hindemith, e obras de Charles Ives, R. R. Bennett, M. Ravel, C. Debussy, F. Píket, H. M. Górecki, J. Tavener, dedicando especial importância à interpretação de obras de compositores portugueses como E. Carrapatoso, J. Braga Santos, F. Lopes-Graça e L. Freitas Branco.

Frequentou as Jornadas de Música da Catedral da Sé de Évora, onde trabalhou com os maestros Peter Philips, Francisco d'Orey e Fernando Eldoro. Participou na Ópera Infantil A Floresta de Eurico Carrapatoso na Covilhã e Castelo Branco, actuou na Festa de Música de 2009 e 2010 no atelier

“Cantar Juntos”. Com Manon Marques foi co-autor do projecto Eras de Amor, apresentado no CCB em 2013.

Desde 2010 que desenvolve uma intensa actividade artística com os coros da

Universidade de Lisboa (ULisboa), preparando programas diversificados em termos de época e estilo. Entre estes destaca-se, com o CUL, Villancicos Ibéricos (2012), Concerto Húngaro (2013) programa inteiramente dedicado a compositores húngaros e os projectos cénicos Concerto d'Aldeia (2011), Crise 62 (R)evolução Académica (2012) e Ritos e Mitos (2014). Com o CCUL, salientam-se os projectos Despontar do Barroco em Portugal (2011) com música de João Lourenço Rebelo, Cristo: um Percurso Britânico (2012) com música inglesa e Messias de G.F. Händel (excertos). Com ambos os coros da ULisboa apresentou-se em concerto na Aula Magna, CCB, Salão Nobre do IST, Coliseu Micaelense dos Açores, Teatro-Cine Covilhã e Teatro-Cine Abrantes, entre muitos outros. Salienta-se ainda a participação em Festivais de Música em Portugal tais como Música em S.Roque e Cistermúsica e internacionais como Cantemus (Hungria) e Lisbon Summer Choral Festival.



*A grande Música
também tem lugar
no El Corte Inglés*



(A)*

El Corte Inglés

* ÂMBITO **cultural**



CORO DE CÂMARA DO INSTITUTO GREGORIANO DE LISBOA



O Coro de Câmara do Instituto Gregoriano de Lisboa foi criado pelo Prof. Christopher Bochmann com o objectivo de desenvolver um trabalho especializado com os alunos mais avançados desta escola. Poderiam ser assim abordados tipos de repertório que, pela sua dificuldade ou especificidade, não se destinariam à generalidade dos alunos. O coro é formado por alunos e ex-alunos do Instituto Gregoriano.

O seu extenso repertório de música a cappella que se estende da Renascença ao Século XXI inclui obras como as Missae Pro Defunctis de Duarte Lobo e Frei Manuel Cardoso, Un Soir de Neige de Francis Poulenc, Hymn to Saint Cecilia de Benjamin Britten e o motete a 40 vozes Spem in Alium de Thomas Tallis.

Para além de concertos com música a cappella, o Coro de Câmara apresentou-se já em obras como as óperas Venus and Adonis de John Blow, Dido and Aeneas de Henry Purcell, La Déscente d'Orphée aux Enfers de Marc Antoine Charpentier e Don Quixotte chez la Duchesse de Joseph Bodin de Boismortier,

Responsoria in Festo Sanctae Anne de João de Sousa Carvalho, Magnificat e Oratória de Natal de Bach, Requiem em Memória de Camões de Domingos Bomtempo, Requiem, Missa em dó menor e Missa da Coroação de Mozart, Missa Nelson de Haydn, Requiem de Fauré, Requiem de Duruflé e Plaint de Christopher Bochmann em colaboração com a Orquestra Sinfónica Juvenil, Orquestra Sinfonia B, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra do Algarve e Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Desde a sua formação o coro participou em concertos em todo o país, destacando-se participações no Festival Internacional de Música do Algarve, Festival do Estoril, Música em S. Roque, Musicaldas, Festival de Órgão de Lisboa e Festival de Música de Guimarães. Participou também no Festival Coros de Verão em Lisboa, tendo conquistado medalhas de prata e ouro nas categorias de coros mistos e música sacra. O coro foi dirigido pelos maestros Christopher Bochmann, Vasco Pearce de Azevedo e, desde 1998, por Armando Possante.



Vila Galé

HOTÉIS

30 ANOS, 30 PRÉMIOS
**TEMOS TRINTA
FESTAS DE ANIVERSÁRIO
PARA OFERECER**



Participe em **vilagale30anos.com**

A black and white portrait of João Carlos Barata, a young man with dark hair, smiling and wearing a dark suit jacket, a white shirt, and a dark bow tie. The portrait is set against a light, textured background and has a decorative, leaf-like border.

JOÃO CARLOS BARATA

MAESTRO DO CORO DO INSTITUTO
GREGORIANO DE LISBOA

Natural de Lisboa. Iniciou os estudos musicais em 1998 no Colégio Moderno. Em 1999 ingressou na Escola de Música do CN onde estudou Violino com os professores Manuel Gomes e José Machado e Viola d'Arco com a prof. Isabel Pimentel tendo concluído o 8º grau de ambos os instrumentos em 2007. Prosseguiu os estudos em Viola d'Arco na Escola Superior de Música de Lisboa, onde trabalhou com o prof. Pedro Saglimbeni Muñoz tendo adquirido o grau de Licenciado em 2010 e de Mestre em 2014. Estudou Música de Câmara com os professores Luís Sá Pessoa, Anna Tomasik e Alexandra Mendes, Análise e Técnicas de Composição com o Prof. Eurico Carrapatoso e composição livre com o Prof. Carlos Marecos.

Fez parte do Coro de Câmara do Colégio Moderno e, posteriormente, do Coro da Escola de Música do Conservatório Nacional onde trabalhou com os professores Paulo Brandão e Teresita Gutierrez Marques. Integrou o coro do Crescendo Summer Institute of the Arts com Gergely Kaposi e, em 2014, foi seleccionado para integrar o projecto de concertos participativos na Fundação Calouste Gulbenkian.

Foi bolseiro da Fundação EDP / Orquestra Sinfónica Juvenil entre 2007 e 2009 e vencedor da 1ª edição do concurso de reconhecimento de cultura musical "O Jogo da Música", organizado pela RDP – Antena 2, EMCN, FNAC e Wien-tourism. Frequentou

masterclasses com músicos como Alberto Lysy, Ana Bela Chaves, Aníbal Lima, Daniel Rowland, Eszter Dudas, Georg Hamann, Gilles Apap, Mats Zetterqvist, Patricio Diaz, Richard Gwilt, entre outros. Foi membro da Orquestra Sinfónica Juvenil de 2003 a 2010, tendo ocupado o lugar de chefe de naipe e tocado a solo com a orquestra. Como músico convidado, já integrou a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra do Norte, Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Orquestra de Câmara de Sintra. Tem sido também admitido como reforço da Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Sinfónica do Porto - Casa da Música e Orquestra Filarmónica Portuguesa, tendo trabalhado com maestros como Andras Vass, Christopher Bochmann, Diego Masson, Ira Levin, Jean-Sébastien Béreau, José Ferreira Lobo, Julia Jones, Markus Stenz, Martin André, Michael Zilm, Nikolay Lalov, Pedro Amaral, Pedro Carneiro, Roberto Gianola, Rui Pinheiro, Sergio Alapont, Vasco Pearce de Azevedo, entre outros. Presentemente integra a Orquestra de Câmara da GNR.

Paralelamente à sua actividade artística, é docente no ensino especializado da música desde 2009, estando presentemente a leccionar na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, no projecto especial Orquestra Geração, e na Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa.



TUDO COMEÇA EM SI.

Somos especialistas na gestão e emissão de cartões de pagamento, concessão de crédito e soluções de aceitação em comerciantes há mais de 43 anos. Venha ouvir a voz da experiência. Sabemos que tudo começa em Si.

CORAL PUBLIA HORTENSIA



Fundado em 1973, teve origem no Coro da Basílica da Estrela e é dirigido praticamente desde a sua origem pelo maestro Paulo Brandão. O seu repertório abrange música do Renascimento à época contemporânea.

De entre os espectáculos em que participou, salientam-se as actuações partilhadas com a antiga Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida por Joly Braga Santos, com o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, com a Orquestra Sinfónica Juvenil, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, e com o guitarrista Lopes e Silva. Participou igualmente nos encontros ACARTE, nas Comemorações do Bicentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Expo 98, na primeira Setmana Cantant de Tarragona, entre vários outros eventos e encontros nacionais e internacionais.

Do seu repertório constam obras como o Gloria de Vivaldi, a Sinfonia de Joly Braga Santos, o Romancero Gitano de Mario Castelnuovo-Tedesco, Missa da Coroação de Mozart, o Requiem de João Domingos Bomtempo, a Ode ao Nascimento da Rainha Ana de Georg Friedrich Händel ou a Cantus Missae de Josef Gabriel Rheinberger. Participou no CD Os Melhores Coros Amadores da Região de

Lisboa, editado em 1998. No ano 2000, gravou um CD com a Primeira Cantata de Natal sobre Contos Tradicionais da Natividade (Op. 61) de Fernando Lopes-Graça.

Entre 2005 e 2006, montou o Espectáculo cénico-musical Ensaladas, com obras de Mateu Fletxa e cenas do Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente, encenado por José Carlos Garcia, projecto apoiado pelo Instituto Português das Artes e Espectáculo, com apresentações em diversas salas do país.

Entre 2011 e 2013, desta feita no âmbito dos Concursos Pontuais da Direcção-Geral das Artes/Secretaria de Estado da Cultura, criou, produziu e levou à cena o espectáculo O Cénico-musical Lorcas, baseado na vida e obra de Federico Garcia Lorca.

Nos últimos anos, o CPH tem participado em vários festivais de música coral, nomeadamente no Ciclo in'Natalis, organizado pela Associação Cultur'canto em parceria com o município de Mafra. Durante 2017, e para realizar obras de Buxtehude como a cantata Der Herr ist mit mir e Magnificat, tem o Coral contado com a colaboração do Quarteto Opus 28 e da organista Célia Sousa Tavares.



Apoiar o talento musical dos jovens é apostar num futuro melhor

É com grande orgulho que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa apoia o concerto de Fim de Ano da Orquestra Sinfónica Juvenil. Acreditamos que apostar no talento musical dos nossos jovens é levar a cultura a todos os portugueses. E sabemos como isso é importante para alcançar uma sociedade melhor. Tudo pela melhor de todas as causas. Por tua causa.



PAULO BRANDÃO

MAESTRO DO CORAL PUBLIA HORTENSIA

Nasceu em Lisboa em 1950 e iniciou os seus estudos musicais aos quatro anos de idade na Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Em 1965, frequentou a Academia de Amadores de Música e, pouco depois, o Conservatório Nacional, onde se diplomou em Trompa e Composição. Frequentou o Seminário de Composição em Darmstadt, em 1975, e estudou com Ligeti e Stockhausen. Em 1976, ingressou no Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Foi membro da Banda da Armada e leccionou no Conservatório Nacional.

Na área da direcção coral, iniciou os estudos com Francisco d'Orey e Fernando Eldoro, tendo participado em cursos orientados por Heinz Henings e pelos maestros Michel Corboz e Vassilli Arnaudov. Da sua formação em direcção coral e técnica vocal constam ainda nomes como Gunter Toring, Anton Rubev, Bernard van Beurden, Manuel Cabero, S. Krukovsky e Helmut Lips.

No domínio da ligação da música com outras formas de espectáculo, escreveu partituras para teatro, cinema e bailado. Compôs para encenações do Teatro da Cornucópia e colaborou com Luís Miguel Cintra em diversos trabalhos, dos quais se destacam Fausto (Centro Pompidou, Paris) e A Morte do Príncipe

(Festival de Avignon). Foi galardoado com o prémio da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro para a melhor música para teatro representado em 1992, pela banda sonora das peças Os Cavaleiros da Távola Redonda e Onde Está a Música? (Teatro da Malaposta). Em colaboração com Sílvio Rosado, realizou a banda sonora da peça A História de Quem Perde a Sombra (Chapitô, 2009). São igualmente de assinalar colaborações com os encenadores Jorge Listopad, Joaquim Benite, José Peixoto, Rui Mendes e José Carlos Garcia.

No âmbito da música para cinema, a sua actividade iniciou-se em 1977, destacando-se a colaboração com Paulo Rocha, em A Ilha dos Amores (1982). No seu currículo registam-se ainda composições para filmes de Solveig Nordlund, Jorge Silva Melo e Eduardo Geadá.

Participou da fundação do Coral Públia Hortênsia, em 1973, grupo onde se mantém como director artístico. Desde 1989, dirige igualmente o Grupo Vocal Arsis. Com o CPH, dirigiu, em colaboração com o encenador José Carlos Garcia, os espectáculos cénico-musicais Ensaladas (2006), no qual se utilizaram marionetas de Raul C. Pereira, e Lorcás (2011).

PORTO DE CONTACTO COM O MUNDO



A Liscont, fundada em 1984, é a principal referência nacional na área da operação e gestão logística de carga contentorizada no segmento Deep Sea. O seu amplo e moderno terminal, localizado na margem lisboeta do rio Tejo, no centro da produção e da área de consumo portuguesas, faz parte da rota das maiores linhas de navegação a nível mundial.

LISCONT. A PORTA ATLÂNTICA POR EXCELÊNCIA.

www.liscont.pt

Porto de águas profundas com calado até 15 m

Terminal de contentores com 120.000 m²

Capacidade operacional moderna e eficaz

Excelentes acessibilidades rodo-ferroviárias

Interligado com os maiores pólos de consumo europeus



ALEXANDRA BERNARDO

SOPRANO

Soprano lírico, iniciou os seus estudos com Carla Baptista Alves, tendo mais tarde concluído o curso de canto na EMNSC com a máxima classificação, sob orientação de Joana Levy.

Em masterclasse trabalhou com Montserrat Caballé, Jill Feldman, Nico Castel, Ricardo Estrada, João Lourenço, Pierre Mak, João Paulo Santos.

Continua a sua especialização em Ópera e Lied com Elena Dumitrescu Nentwig.

Tem-se apresentado frequentemente em ópera, concerto e recital em Portugal e Europa. Os seus papéis incluem Donna Anna (Don Giovanni, W. A. Mozart), Fiordiligi (Così Fan Tutte, W. A. Mozart), Vitellia (La Clemenza di Tito, W. A. Mozart), Pamina (Die Zauberflöte, W. A. Mozart), Dido e Second Woman (Dido & Aeneas, H. Purcell), Cunegonde (Candide, L. Bernstein), Maria e Anita (West Side Story, L. Bernstein).

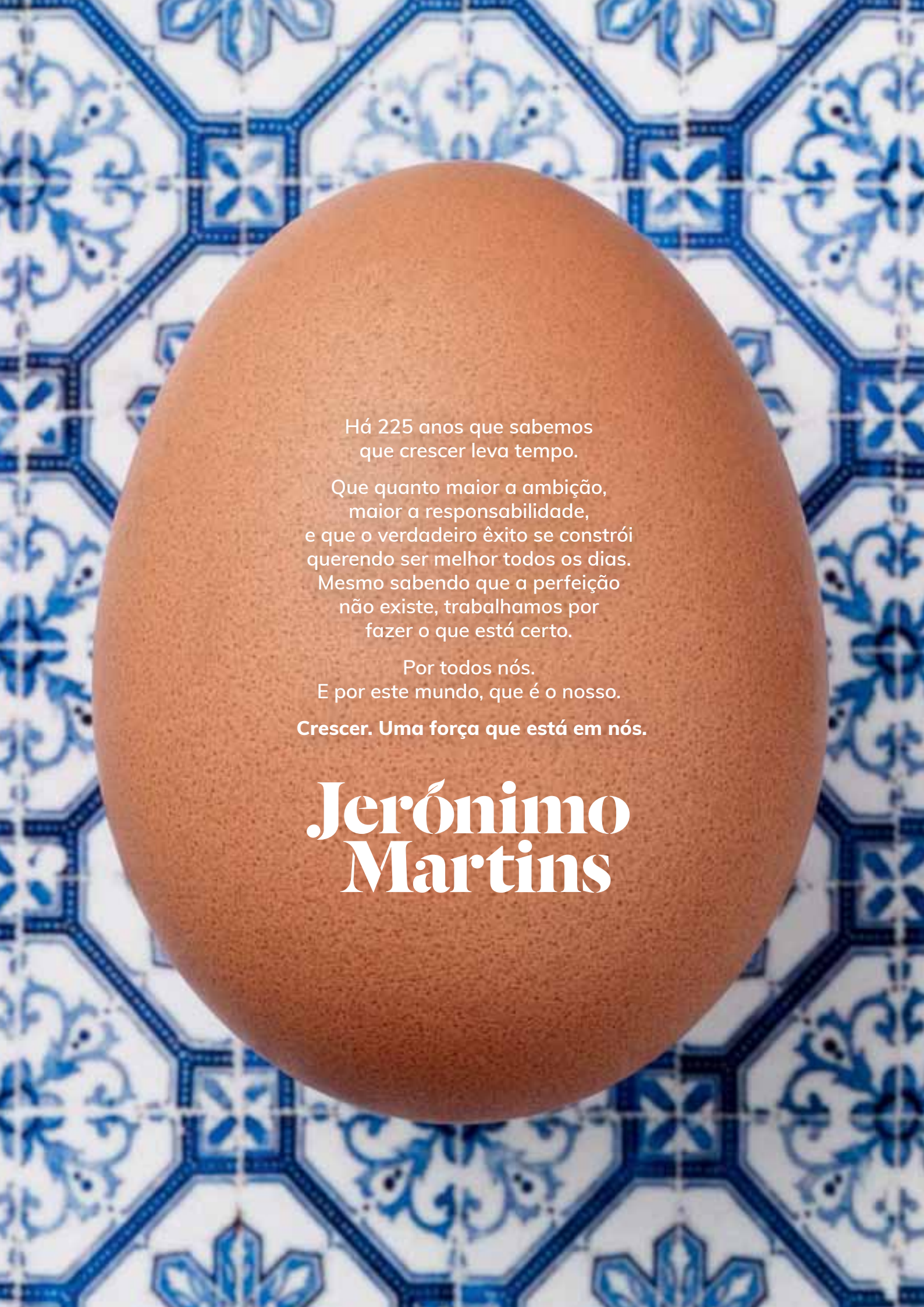
Em 2014 foi Eurídice em Orfeu e Eurídice, de Gluck, bailado de Olga Roriz para a Companhia Nacional de Bailado, com Divino Sospiro.

Conquistou o 1º Prémio e o Prémio do Público no 8º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa, o 2º Prémio e Prémio do Público do 15º Concurso de Interpretação do Estoril e o 3º Prémio no 1st Barcelona Music Festival Competition, entre outros.

Das suas apresentações em Oratória e Cantata destacam-se Magnificat em Talha Dourada, de E. Carrapatoso, Gloria, de Vivaldi, Requiem, de Duruflé, Ein Deutches Requiem, de Brahms, Requiem, de Fauré, Requiem, de Mozart e O holder Tag, erwünschte Zeit, de Bach.

É membro fundador da companhia Nova Ópera de Lisboa.

Dos seus compromissos futuros destacam-se a 4ª Sinfonia, de Mahler, soprano solo, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, o Requiem, de Mozart, soprano solo, com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, e a ópera Così fan tutte, de Mozart, como Fiordiligi, no Festival de Ópera de Coimbra.



Há 225 anos que sabemos
que crescer leva tempo.

Que quanto maior a ambição,
maior a responsabilidade,
e que o verdadeiro êxito se constrói
querendo ser melhor todos os dias.
Mesmo sabendo que a perfeição
não existe, trabalhamos por
fazer o que está certo.

Por todos nós.
E por este mundo, que é o nosso.
Crescer. Uma força que está em nós.

**Jerónimo
Martins**



CARLOS MONTEIRO

TENOR

Carlos Monteiro iniciou os estudos musicais no Conservatório Regional de Setúbal, onde estudou piano com António Toscano e técnica vocal com Sílvia Martinho. Fez o curso de Canto no Conservatório Nacional de Lisboa na classe de Rute Dutra. Licenciou-se em Ciências Farmacêuticas na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa. Em 2013 terminou a Licenciatura em Canto, com a classificação máxima no exame final, na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de Luís Madureira, e começou, em 2016, o Mestrado em Canto/Música Antiga no Real Conservatório de Haia (Holanda), na classe de Rita Dams. As oportunidades de trabalhar como solista profissional começaram principalmente após o concerto no foyer do Teatro Nacional de São Carlos inserido no ciclo Viagens na Minha Terra II, com a cantata “A Paz da Europa” de J. D. Bomtempo, sob a direcção do maestro João Paulo Santos (2012). Entre as produções em que se apresentou como solista, destacam-se: “Tu és a esperança, a madrugada...” de J. S. Béreau (2012); “Magnificat” de J. S. Bach (Magnificat & Jubilate - Jordi Savall (cover do tenor solista, 2013); “Serenade” de B. Britten (Leiria, 2013); Cisne em “Carmina Burana” de C. Orff; “Messiah” de G. F. Handel (OCS, Faro, 2013); “Johannespassion”

de J. S. Bach (Utrecht, 2017); “Combatimento di Tancredi et Clorinda” de C. Monteverdi (Festival Musiq3, Bruxelas, 2017). Em ÓPERA apresentou, entre outras, as seguintes personagens: Beppe em “Rita” de G. Donizetti; D. Ottavio em “Don Giovanni”, W. A. Mozart; Commissario di Polizia, em “Il Signor Bruschino”, G. Rossini; Basilio/Don Curzio em “Le Nozze di Figaro”, W. A. Mozart; Gherardo em “Gianni Schicchi”, G. Puccini; Nerone em “L’Incoronazione di Poppea”, C. Monteverdi; Catone em “Catone in Utica”, A. Vivaldi. Outros projectos performativos em que participou como cantor incluem: Abraão em “A mata B” no CAM, F. C. Gulbenkian (2012); “Ópera na Prisão - D. Giovanni 1003-Leporello 2015” como D. Ottavio, SAMP, Leiria (2015, 2016); “Vamos contar uma ópera ... Romeu & Julieta” de C. Gounod, versão OperaTellers - Cistermúsica (2016). É membro do Grupo Vocal Olisipo. Participa em várias gravações, destacando-se: “Colecção Compositores Portugueses XX / XXI” - Associação Musical Lisboa Cantat, ed. Numérica; “Lux in Tenebris, Obras de Jean-Sébastien Béreau”, ed. La Mà de Guido; “Guerre & Paix”, Jordi Savall, ed. AliaVox; “Henricus Isaac”, Jordi Savall, ed. AliaVox; “Magnificat & Concerti”, Jordi Savall - ed. AliaVox; “Os seis órgãos da Basílica de Mafra”, ed. RTP



Com a música no coração

A portrait of Armando Possante, a man with dark hair and a beard, wearing a red shirt. The portrait is set against a circular, torn-paper-style background. The background of the entire page features faint silhouettes of musical instruments like a trumpet and a trombone.

ARMANDO POSSANTE

BARÍTONO

Fez os estudos musicais no IGL e na ESML onde concluiu os Cursos Superiores de Direcção Coral, com o Professor Christopher Bochmann, Canto Gregoriano, com a Professora Maria Helena Pires de Matos, e Canto, com o Professor Luís Madureira. Foi-lhe atribuído o Título de Especialista em Canto pelo Instituto Politécnico de Lisboa, comprovando a qualidade e especial relevância do seu currículo profissional como professor do ensino superior.

Estudou Canto em Viena com a Professora Hilde Zadek e frequentou masterclasses de canto com os professores Christianne Eda-Pierre, Christoph Prégardien, Siegfried Jerusalem e Jill Feldman. Aperfeiçoou os estudos de Canto Gregoriano em Itália com os professores Nino Albarosa, Johannes Göschl, Alberto Turco e Luigi Agustoni.

É professor no IGL e na ESML. Orientou workshops no Canadá, Inglaterra, Singapura e em Portugal, destacando-se as Jornadas Internacionais de Música da Sé de Évora, onde trabalhou frequentemente ao lado de Owen Rees e Peter Phillips.

É director musical e solista do Grupo Vocal Olisipo e do Coro Gregoriano de Lisboa, e membro convidado do Nederlands Kamerkoor, tendo-se apresentado em concertos na Alemanha, Bélgica, Bulgária, Canadá, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Luxemburgo, Marrocos, Polónia, Singapura e Suíça, bem como nas principais salas e festivais de música nacionais.

Conquistou o 3º prémio e o prémio para a melhor interpretação de Bach no 1º Concurso Vozes Ibéricas, o 3º prémio e o prémio para a melhor interpretação de uma obra portuguesa no Concurso Luisa

Todi e o 1º prémio no 7º Concurso de Interpretação do Estoril. Foi-lhe atribuído como maestro o prémio Bärenreiter para a melhor interpretação de uma obra renascentista no concurso C. A. Seghizzi em Itália e, com o Grupo Vocal Olisipo, quatro primeiros prémios e vários prémios de interpretação em concursos internacionais na Bulgária, Finlândia e Itália. Gravou mais de duas dezenas de discos com grande reconhecimento crítico, pelos quais recebeu, entre outras distinções, uma nomeação para os prémios da SPA, o Choc du Monde de la Musique e o Diapason d'Or. Apresenta-se regularmente com a pianista Luiza da Gama Santos em recitais de Lied. Como solista de oratória interpretou obras como Missa em Si m, Oratória de Natal, Paixão segundo São João e Magnificat de Bach, Messias de Handel, A Criação de Haydn, Nona Sinfonia de Beethoven, Petite Messe Solennelle de Rossini, Requiem Alemão de Brahms, L'enfance du Christ de Berlioz, Carmina Burana de Orff e as missas de Requiem de Mozart, Bomtempo, Fauré, Duruflé, Lopes Graça e Eurico Carrapatoso. Tem trabalhado também na área da música contemporânea, tendo apresentado em primeira audição obras de vários compositores como Christopher Bochmann, Ivan Moody, entre muitos outros.

Participou nas óperas *Così fan Tutte*, *L'Amore Indus-trioso*, *As Variedades de Proteu*, *Dido and Aeneas*, *The Fairy Queen*, *Venus and Adonis*, *La descente d'Orphée aux Enfers*, *La Donna di Génio Volubile*, *La Dirindina*, *Don Giovanni*, *A Floresta*, *Corpo e Alma*, *Jeremias Fisher*, *O Sonho*, *L'Elisir d'Amore* e *Gianni Schicchi*.

O NOSSO MAIOR PRÉMIO É BEBER CAFÉ CONSIGO TODOS OS DIAS.



O CAFÉ DA SUA VIDA 



Mais do que um café, Delta é partilha.

É acordar com um bom dia e desejá-lo aos outros. É o pretexto para mais uma conversa sem horas contadas. A desculpa para estar com os amigos vezes sem conta. Em 2018 continuamos a ser o café da vida dos portugueses. E os portugueses continuam a ser quem diariamente nos enche de vida.

Esta é a partilha diária que queremos continuar a saborear consigo. Sempre.

DELTA, O CAFÉ DA SUA VIDA.



6º ANO
CONSECUTIVO



17º ANO
CONSECUTIVO



4º ANO
CONSECUTIVO



PEDRO SAGLIMBENI MUÑOZ

VIOLA D'ARCO

Violetista nascido na Venezuela. Realizou os seus estudos musicais no Sistema da Orquestra Nacional Juvenil da Venezuela e, posteriormente, na Alemanha. Na Polónia estudou na “European Mozart Academy” de Cracóvia com Nobukolmai, Serge Collot e Thomas Riebl.

Como solista, actuou com as Orquestras Sinfónica Municipal de Caracas, Sinfónica de Maracaibo e Sinfónica de Lara na Venezuela, além da Orquestra Sinfónica de Colômbia, Orquestra Nacional do Panamá, Filarmónica Rhodanien de França, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra do Norte e Sinfonietta Lisboa. Actuou em conjunto com o violetista Gerard Causé e o violinista Nicolas Chumachenko. Ofereceu Recitais numa digressão pela Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica e na Europa tem-se apresentado na Espanha, França, Itália, Alemanha, Noruega, Bélgica, Polónia, Hungria, República Checa, Inglaterra e Portugal.

Foi primeiro viola solista da Orquestra Sinfónica de Lara (Venezuela), da Filarmónica Rhodanien de França, da European Mozart Academy Orchestra, da Orquestra do Norte, e foi seleccionado para primeira viola da Real Filarmonia de Galícia. Participou em festivais de orquestra nos Estados Unidos e em Puerto Rico.

Desde o ano 1996 reside em Portugal onde estreou a Suíte “Angkor” de Chagas Rosa e ganhou o primeiro prémio do concurso de cordas “Júlio Cardona” (1999). Realizou as integrais das sonatas de Brahms e Hindemith e gravou dois CD com a violinista Ana Beatriz Manzanilla com Duos de Mozart Martinú e Villa-lobos.

Actualmente é primeiro viola solista da Orquestra Sinfónica Portuguesa e lecciona na Escola Superior de Música de Lisboa. Foi convidado para numerosos concertos da Orquestra Gulbenkian e Orquestra Nacional do Porto como viola solista. Foi-lhe atribuído o Título de Especialista em Música pelo Instituto Politécnico de Lisboa. Foi co-fundador da Orquestra Geração e, em 2013, foi professor no Curso de Verão para Cordas de Steinen, na Alemanha. Durante dois anos foi tutor no Estágio Gulbenkian para Orquestra. É fundador e Viola solista da Camerata Atlântica.

NBCultura



ARTE & CULTURA PARTILHAM-SE.

O NB Cultura tem por missão refletir o compromisso do NOVO BANCO em preservar, promover e partilhar com a sociedade portuguesa o seu relevante património cultural e artístico.

As Coleções geridas pelo NB Cultura reúnem a Coleção de Fotografia Contemporânea, a Coleção de Pintura, a Coleção de Numismática e a Biblioteca de Estudos Humanísticos.

Saiba mais em nbcultura.pt

**NOVO
BANCO**

NOTAS DE PROGRAMA



SMETANA - A Noiva Vendida

A música de Smetana insere-se na estética nacionalista de tradição romântica, tendo influenciado compositores das gerações seguintes, como Dvořák. Natural da Boémia, Smetana escreveu várias óperas sendo “A Noiva Vendida”, sem dúvida, a mais conhecida.

Ao contrário de outros compositores nacionalistas, Smetana não utilizou muito as melodias folclóricas. Escreveu óperas e peças programáticas baseadas explicitamente em histórias e lugares checos, dando corpo à música nacional checa com a sua voz dramática e colorida.

“A Noiva Vendida” foi estreada em 1866. Smetana depressa reviu o trabalho acrescentando canções populares e polcas checas.

A versão final foi representada em 1870. Apesar de se ter tornado na mais famosa das óperas de Smetana, o compositor desprezava a obra, que via como pouco mais do que um mero divertimento, e ansiava que os seus dramas históricos mais sérios partilhassem da mesma popularidade.

Após a Abertura, ouviremos o início da ópera.

Logo ao levantar do pano, um grupo de camponeses cantando em coro, exaltam seus próprios hábitos de vida e saúdam Mařenka e Jeník, dois namorados que não se podem casar por oposição dos pais da rapariga...

WEBER - Der Freischütz

“Der Freischütz” (ou “O Franco Atirador”) que se estreou a 18 de Junho de 1821, é a ópera símbolo do Romantismo alemão. Os seus contemporâneos consideraram-na, de facto, como uma novidade absoluta que concretizava os ideais de ópera nacional alemã, ideais esses que estavam a ser perseguidos desde os finais do século XVIII pela intelectualidade alemã, com Goethe à frente desse exército de pensadores. “Der Freischütz” concretiza tudo aquilo porque lutaram esses intelectuais, e não é por acaso que um dos grandes entusiastas desta ópera tenha sido o Conde Brühl, ardente defensor da arte alemã e da utilização da língua e cultura germânicas como base de óperas. Ele foi o mecenas de Weber, em Berlim.

O facto é que “Der Freischütz” foi unanimemente louvada pela geração romântica, com o grande poeta Heinrich Heine a saudá-la entusiasticamente. É natural! Os ingredientes fatais do Romantismo estão aqui sabiamente doseados: o povo (ou personagens dele provindos) como protagonista, acção decorrente na Boémia depois da guerra dos Trinta Anos, ingredientes folclóricos, acções e enredo em que o sobrenatural tem fundamental importância.



Órfão rebelde de **LARGO WINCH** Herdeiro BILIONÁRIO

um Herói controverso numa colecção que é um clássico.

Largo Winch, a colecção completa, com histórias inéditas em português. Por Jean Van Hamme e Philippe Franco.

Para quem não perde um clássico, para quem ansiava pela colecção completa ou para quem apenas tem um carinho especial por heróis improváveis, o Público e a Asa juntaram-se para trazer de volta o maior rebelde da BD franco-belga. Sem família nem outros vínculos, Largo Winch vê-se, aos 26 anos, à frente de um império financeiro avaliado em dez biliões de dólares. Sedutor, boémio e contestatário, rodeado de mulheres com charme assassino, máfias e banqueiros pouco escrupulosos, Largo é a prova de que o mundo da alta finança é tudo menos aborrecido. Para colecionar, todas as quartas, com o Público.

Colecção de 11 volumes em capa dura. PVP unit.: 11,90 € (álbum 1 a 10, álbuns duplos), 6,90 € (álbum 11). Preço total da colecção: 125,90 €. De 26 de Setembro a 3 de Dezembro de 2018. Limitado ao stock existente. © Dupuis 2018. by Franco, Van Hamme. all rights reserved.

MAIS DE 10 MILHÕES DE LIVROS VENDIDOS EM FRANCÊS

+11,90€ EM BANCA COM O PÚBLICO P



ÁLBUNS DUPLOS EM CAPA DURA

NOTAS DE PROGRAMA



Einst träumte meiner sel'gen Base - Nesta ária, Ännchen tenta alegrar e confortar a prima Agathe, dizendo-lhe que os seus medos de maldição, baseados num sonho, não têm qualquer fundamento. Para o efeito, relata-lhe um sonho ridículo, e mostra-lhe que as jovens senhoras não devem chorar, mas sim rodear-se de alegria e sorrisos, e avisa-a de que as damas de honor estão já a chegar com o véu que lhe servirá de protecção contra a má sorte que parece tê-la acompanhado nos dias anteriores.

Durch die Wälder - Max, homem do povo, de profissão atirador, principal personagem masculino da história, lamenta-se no meio do folguedo geral. Decorre um importante concurso de Tiro ao Alvo e o prémio do concurso será a mão da sua amada. Como herói romântico é frágil, não aguenta o presente, e teme não alcançar o almejado prémio.

WAGNER - Tannhäuser

Richard Wagner foi um dos compositores que suscitou mais paixões e ódios na História da Música. A sua obra, sobretudo os seus dramas musicais, marcam um período de clara mudança com especial enfoque no paradigma estético e na sua repercussão na concepção operática do séc. XIX. As ideias arrojadas e o modo como idealizava a música colidiam com as posições de compositores que defendiam a denominada “música absoluta”, como Johannes Brahms, ou o crítico musical Eduard Hanslick. Colocando em questão a autonomia da obra de arte musical, Wagner concebe a música ao

serviço da expressão dramática em profunda aliança com as outras artes performativas. A mudança proposta por Wagner assentava sobretudo em não conceber a música como um fim em si, no que à ópera dizia respeito.

Na sua concepção de Gesamtkunstwerk, ou obra de arte total, lançada em 1849, Wagner desconstrói essa fragmentação que tem o drama como mero meio e a música como fim, e propõe uma expressão em que a música se torna um meio, com outros efeitos e recursos cénicos, para exprimir a totalidade dramática.

Tal feito valeu-lhe críticas consideráveis, ainda que os seus opositores lhe reconhecessem grande valor. Um dos grandes críticos da obra wagneriana, Eduard Hanslick, chegou mesmo a referir:

“Sei muito bem que Wagner é o maior compositor vivo de óperas e, num sentido histórico, o único sobre o qual vale a pena falar.... Mas quando a arte entra num período de luxo, é porque já estamos a assistir ao seu declínio. O estilo operático de Wagner reconhece apenas superlativos, e um superlativo não tem futuro. É um fim, não um princípio...Podíamos dizer desta poesia musical: Há música nela - mas não é música”.

As críticas que abundavam na sequência de algumas estreias polémicas não lhe retiravam o estatuto de, mesmo no campo musical, ter repensado domínios como a orquestração, forma, estrutura, vocalidade e harmonia.

The logo consists of five vertical bars of varying heights, with the tallest bar on the left and the shortest on the right, resembling a stylized antenna or a bar chart.

ANTENA 2

A ARTE QUE TOCA

Lisboa 94.4 | Porto 92.5 | Coimbra 89.3 | Faro 93.4

rtp.pt/antena2
facebook.com/antena2

NOTAS DE PROGRAMA



Tannhäuser, ou o concurso de canto de Wartburg, é uma ópera de 3 actos com libreto do próprio Wagner que nos fala da redenção pelo amor. Tal como no “Navio Fantasma”, o sacrifício feminino espia os pecados masculinos. O Dilema ainda actual, entre o amor profano, carnal e o amor casto associado ao casamento, é uma questão central. Na abertura do Tannhäuser, Wagner conta toda a ópera, apresentando os seus vários motivos musicais, numa cadência cinematográfica de banda sonora colossal.

“**O du, mein holder Abendstern**” (Canção à estrela da noite) - É uma ária que surge no terceiro acto, no qual Wolfram (barítono), que havia derrotado Tannhäuser no concurso de canto, reza à estrela da noite para que guie a defunta Elisabete para o céu. Tanto Wolfram como Tannhäuser amavam Elisabete, ainda que o primeiro afirmasse que fosse apenas de forma platónica. Tannhäuser, que procurara sem sucesso o perdão dos seus pecados em Roma, acaba por morrer também junto ao caixão da sua amada. Os ingredientes dramáticos da ária de Wolfram são, por isso, intensos, introduzidos pela sonoridade das flautas, que relembram a noite e as estrelas no céu, intercalados pela harpa, antes da entrada do barítono, num tom melancólico e dramático.

“**Freudig begrussen wir die edle Halle**” (“Entrada dos convidados”) - É uma marcha que tem lugar no segundo acto, no momento em que Elisabete aceita estar presente no concurso do prémio de canto. Entra no átrio de Wartburg e, depois de estar com Tannhäuser, recebe em conjunto os concorrentes.

Os metais dão o ar solene à ocasião, seguindo-se as madeiras e o seu toque nobre, anunciando o momento. As cordas entram em seguida, e proporcionam um momento melódico que contrasta com o ambiente mais marcial. O Coro surge então em grande esplendor, utilizando o material melódico já exposto na introdução orquestral, com um momento intenso de sobreposição com *ff* nos metais, terminando de forma magistral e grandiosa.

VERDI, *La Traviata*

Na segunda parte do concerto de hoje homenageamos um dos maiores génios musicais de todos os tempos: o compositor italiano Giuseppe Verdi, que nasceu em 1813 e morreu em 1901.

Verdi foi, na sua mais profunda essência, um compositor de óperas. Porém, escreveu, fora deste género, um grandioso “Requiem” (“Missa de Mortos”), e ainda outras curtas peças instrumentais e vocais. Sendo Verdi um homem de ópera, é natural que a sua obra esteja marcada pela vocalidade, mas o autor de *La Traviata* era também um exímio orquestrador, um músico que sabia manejar com uma veemência única as grandes sonoridades e estruturas sinfónicas, e utilizar com um requinte e uma sensibilidade pessoalíssimos os vários timbres da orquestra.

Verdi é um dos grandes criadores do Romantismo pelo grande sentido humanista que sempre imprimiu à sua obra. Sempre possuiu, de facto, desde o início da sua carreira, um enorme poder de espelhar em música de grande intensidade expressiva, quer os anseios de grandes grupos colectivos, quer os

**DABLIU
DABLIU
DABLIU
PONTO
AGENDA
ÉLE XIS
PONTO PÊTÊ**



**AGENDALX.PT, O SITE DA
AGENDA CULTURAL DE LISBOA**

NOTAS DE PROGRAMA



sofrimentos pessoais. Verdi soube criar um universo intensamente romântico em que a realização do amor é impossível - um universo povoado por personagens sofredores que só atingem o descanso após a morte.

Mas, com tantas desgraças, como é que nos podemos consolar e ter prazer? É que o compositor compreendeu que os antigos gregos tinham muita razão: o ser humano é purificado pela beleza! Isto é, quando uma história nos é apresentada de uma maneira bela, o terror que ela nos provoca, ou as lágrimas que nos faz saltar, são um meio de purificação. Era aquilo a que os gregos chamavam a “catarse”. E Verdi conseguia essa “catarse” escrevendo a música mais bela que imaginar se possa, tal como poderemos constatar no concerto de hoje.

Simplificando, a obra do compositor divide-se em três grandes fases. A primeira, contempla um conjunto de óperas escrito no tempo em que Verdi estava a afirmar a sua personalidade, e começava a ser conhecido em Itália e em toda a Europa. Portugal - curiosamente - foi um dos primeiros países a reconhecer o génio de Verdi. Fazem parte desta primeira fase as óperas “Nabucco”, “Átila”, “Os Lombardos na Primeira Cruzada”, “Joana d’Arc”, “Macbeth”, e outras.

Cerca de 1850, Verdi era já muito conhecido. E foi quando começou a escrever três óperas que viriam a torná-lo, incontestável e universalmente,

um dos maiores compositores de ópera italiana de todos os tempos. Três óperas que, devido à imensa popularidade que alcançaram, ficaram conhecidas em conjunto como a “Trilogia Popular Verdiana”. Essas óperas são: “Rigoletto”; “O Trovador” e “La Traviata”. A este conjunto seguiram-se “As Vésperas Sicilianas”, “Um Baile de Máscaras” e “A Força do Destino”, que preparam e anunciam a maturidade.

E esta surge numa fase mais tardia, cujo início poderemos fixar na ópera “Don Carlos”, estreada em 1866. Verdi, nesta terceira fase, já senhor incontestado da lírica italiana, apresenta um conjunto poderosíssimo de obras que resume todas as conquistas musicais do seu século numa linguagem - miraculosamente - cada vez mais verdiana. Os títulos falam por si: “Aïda”; “Otello”; “Falstaff”.

“La Traviata” é uma ópera importantíssima na história da música. Com “La Traviata” Verdi efectuou, de facto, um feito memorável, pois musicou um assunto que decorria na Paris do (seu) século XIX. É que até aí, os assuntos das óperas (exceptuando-se o campo cómico) decorriam quase sempre em épocas passadas, ocorridas muitos anos antes da composição. Por isso, “La Traviata” é também por vezes considerada como a primeira ópera realista, pese embora a sua essência genuína e profundissimamente romântica.



JWT
LISBOA



Juntos há 24 anos.

NOTAS DE PROGRAMA



“La Traviata” é a última ópera da Trilogia Popular e é também uma ópera revolucionária para a época por várias outras características. Logo em primeiro lugar porque propõe como heroína uma cortesã, Violetta Valery, que dá o título à ópera (a “transviada”, a “perdida”). É essa figura socialmente maldita que traz a Humanidade ao palco, e a representa. Violetta é a heroína que tudo sacrifica ao amor, até a vida. Esta desculpabilização - mais do que isso, apologia! - de figuras socialmente condenadas é também um traço tipicamente romântico.

O compositor baseou-se num romance do escritor francês Alexandre Dumas - A Dama das Camélias - e, a partir dele, compôs uma das mais tocantes histórias de sempre. Conta-se-nos nesta ópera a história de Violetta Valéry, uma cortesã por quem um rapaz de uma respeitável família burguesa se apaixona. Acontece que Violetta também se apaixona por ele, e deixa a sua vida de luxúria para ir viver ambos para o campo. Mas, não há bem que sempre dure, e eis que, sem Alfredo saber (é este o nome do rapaz), o seu pai vai falar com Violetta e convence-a a deixar o filho, dizendo-lhe que de outro modo será certa a ruína da sua reputação e de toda a sua família.

Violetta, apaixonadíssima, num gesto de grande abnegação, deixa Alfredo e regressa à sua anterior vida de cortesã. Mas, passados tempos, é contaminada pela tuberculose. Quando está a morrer, pensando ter sido esquecida por Alfredo, eis que este regressa. Violetta tem ainda a felicidade de morrer nos seus braços.

Iniciamos a segunda parte com o **Prelúdio** de abertura. Surge aqui, veementemente “cantado” pelas cordas, o tema do “Amami, Alfredo” que irromperá no II acto e que é um dos mais fulgurantes da ópera.

“**Follie, Follie**” - só, Violetta, depois das juras de amor de Alfredo, recorda o que se passou naquela noite. E sorri à ideia de ser amada por aquele jovem que mal conhece, que lhe propusera deixar uma vida mundana e devassa e recuperar a saúde ameaçada. Como resposta ouve, vinda do jardim, a voz de Alfredo repetindo as suas juras de amor.

“**Lunge da lei... De'miei bollenti**” - estamos no campo, nos arredores de Paris, para onde foram viver Violetta e Alfredo. Aqui estão felizes, afastados da civilização (traço romântico por excelência). Nesta ária, que abre o Acto II, Alfredo canta a sua intensa alegria. A impaciência da sua juventude é-nos indicada não apenas pela linha vocal, mas também pelo “nervosismo” das cordas.

“**Di Provenza il mar il suol**” – Violetta abandona Alfredo, instada por Germont com o argumento que a relação de Alfredo com uma mulher mundana coloca entraves sociais à concretização do casamento da sua outra filha.

Nesta ária, Germont tenta consolar o filho convencendo-o a voltar à sua terra Natal e aos seus familiares.

só música
ao mesmo
tempo nos
instrumentos
todos

Orquestra Sinfónica Juvenil

40 anos

Pedro Russo Moreira
Bernardo Rodrigo

NOTAS DE PROGRAMA



“Noi siamo zingarelle” - aqui regressamos ao ambiente febril dos salões parisienses, e à alegria de uma grande festa que decorre desta vez nos salões de uma amiga de Violetta, Flora de seu nome.

Violetta, depois de abandonar Alfredo, e tendo regressado à vida anterior de luxúria, sumptuosamente sustentada por senhores muito ricos, surge nesta festa com o seu actual “protetor”, um Barão.

No decorrer do serão, surge também um grupo de amigos nobres e burgueses parisienses mascarados: elas como ciganas videntes; eles como ciganos. Surge-nos aqui pela primeira vez a Espanha, um país exótico para a Europa do século XIX.

Música brilhante, de grande apelo melódico, que espalha fantásticamente o ambiente profundamente frívolo e despreocupado de um salão parisiense. E prova também o brilhantismo da escrita coral verdiana.

“Di Madride noi siam mattadori” – Estamos num salão de Paris, onde o prazer se junta à bebida, e surgem convidados mascarados de toureiros e sevilhanas para cantarem as delícias da luta dos touros e do amor. Espanha era adoradíssima pelos românticos franceses, e Dumas não escapou ao exotismo.

“Invitato a qui seguirmi” - Concertante que finaliza a II cena do II Acto. Decorre em casa de Flora. Depois da frívola festa, em que tivemos ciganas e toureiros mascarados, cai-se no mais profundo desespero individual. Violetta tenta falar com Alfredo, mas este não lhe perdoa o facto de ela o ter trocado pelo Barão e insulta-a violentamente perante todos os convivas. Nasce então um dos mais pungentes e belos concertantes verdianos. Neste concertante final de acto, Violetta lança uma das mais inesquecíveis frases da lírica verdiana (Alfredo, Alfredo, di questo core). O coro secunda-a, bem como todos os outros solistas, e eis criado um dos mais poderosos concertantes de toda a ópera verdiana.

FICHA TÉCNICA



ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL

MAESTRO-TITULAR
Christopher Bochmann

MAESTRO-ASSISTENTE
Bernardo Marques

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Dulce Manuel
Pedro Sousa

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Joel Conceição

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO
Fábio Campos
Rafael Silva
Diogo Almeida
Pedro Costa

INFORMÁTICA
Filipe Freitas

DESIGN
J. Walter Thompson

APOIO À PRODUÇÃO
Fundação Conductus

SÍTIO DA INTERNET
www.sinfonica-juvenil.com

CONTACTOS
mail@sinfonica-juvenil.com
TI / fax – 213433132
Tm – 917245786

SEDE E SALAS DE ENSAIOS
Rua da Oliveira ao Carmo, 24
1200 – 309 Lisboa

LIVRO COMEMORATIVO DOS 40 ANOS DA OSJ
Adquira-o enviando mail para:
mail@sinfonica-juvenil.com

SEJA NOSSO CONVIDADO PERMANENTE!
Se deseja receber informação sobre concertos
e outras actividades da O.S.J., inscreva-se na
newsletter no nosso sítio da internet

WWW.SINFONICA-JUVENIL.COM

ESTRUTURA FINANCIADA POR:



fundação
mecenas principal



MECENAS:



APOIAM A ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL:



PATROCINADORES:

